

melhor gerenciamento dos créditos eletrônicos disponibilizados nos cartões dos funcionários. Mensalmente, é creditado somente o valor necessário para o deslocamento de casa para o trabalho e vice-versa, considerando o saldo remanescente existente no cartão de vale-transporte, evitando-se, assim, o acúmulo de créditos de forma indevida. Essa prática apresentou uma redução de custos ao hospital de 21,25% até o mês de agosto de 2020, contribuindo para diminuir as despesas sem deixar de oferecer o benefício, fazendo o uso adequado do vale-transporte e respeitando a legislação. Alguns funcionários, também, são beneficiados por não terem o desconto de vale-transporte no contracheque, já que não necessitam de recarga adicional.

Conclusão: os resultados evidenciam vantagens para o HCPA com o controle sobre a compra, evitando o desperdício de recursos públicos com a aquisição desnecessária de vale-transporte, fornecendo o benefício conforme a legislação e, além disso, o funcionário, em algumas situações, não tem o desconto no salário, podendo direcionar o valor para outras necessidades pessoais.

Keywords: Vale-transporte, Gestão Pública, Otimização de Recursos Financeiros.

**2820**

### **AFASTAMENTOS DE FUNCIONÁRIO PELO INSS EM ÉPOCA DE COVID-19 – UMA PERSPECTIVA DO ATENDIMENTO À DISTÂNCIA**

MELISSA MAGRINELLI VIANNA; NUBIA ROSANE PEREIRA DE AVILA; CINTIA CHAGAS; LUCIANE AMALIA BITELLO; PATRICIA MADEIRA KILPP; GISELE BRITES DA SILVA  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: o presente trabalho tem por objetivo relatar como o Serviço de Benefícios e Aposentadorias de um hospital público de Porto Alegre inovou em sua forma de atendimento aos funcionários afastados pelo INSS durante o período de enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Metodologia: todo o processo para orientação, encaminhamento e retorno de funcionários afastados dava-se de forma presencial. Porém, a partir de abril 2020, fomos desafiados a reconstruir esse processo e adaptar os atendimentos para o meio eletrônico, motivados pelo fechamento dos atendimentos presenciais nas agências do INSS e pela necessidade de mitigar os problemas trazidos pela pandemia. Desde o seu início, foi crescente o número de funcionários afastados, sendo que, em julho de 2020, houve um incremento de 140% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Dessa forma, surgiu a necessidade de repensar o processo e alinhar, juntamente com o Serviço de Medicina do Trabalho, uma nova forma de operacionalizar o encaminhamento e a tramitação dos documentos, utilizando as ferramentas eletrônicas disponíveis para garantir o controle do afastamento e, ao mesmo tempo, respeitando as orientações de distanciamento social ao evitar o deslocamento desnecessário do funcionário pela instituição.

Conclusão: os resultados obtidos foram de um processo operacionalizado totalmente através de e-mail, intranet e site e aplicativo do INSS, sem a necessidade de presença física do funcionário, que passou a comparecer no Serviço de Benefícios somente após liberação para o retorno ao trabalho. O processo de comunicação com o INSS sobre o retorno ao trabalho desses funcionários, igualmente, foi redesenhado, utilizando-se o mesmo requerimento inicial de solicitação de benefício para informar à autarquia sobre o retorno às atividades, através de documentos digitalizados inseridos na solicitação inicial. Essa forma de comunicação sobre as altas dos benefícios previdenciários serviu, inclusive, como modelo para outros hospitais da região que passaram a adotar processo idêntico, evidenciando a contribuição do Serviço de Benefícios para a melhoria de processos e para a otimização de recursos, sem deixar de lado sua abordagem acolhedora e humanizada.

Keywords: Afastamento pelo INSS, Atendimento Eletrônico, Inovação.

**2985**

### **PRÁTICAS INOVADORAS NA GESTÃO DE NECROTÉRIO**

DANIEL WRITZL ZINI; MICHELE SBARAINI SAVARIS; ANDRE DE OLIVEIRA LOPES; CLAUDIA VALERIA DE SOUZA; FERNANDA CERVO GARAGORRY; LUCIANE DOS REIS FRANCISCO; JOSÉ NATALÍCIO PEREIRA DE BRITO; LAURA RODRIGUES WAGNER; LIEGE MACHADO BRUM; TELMO DA ROSA  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Com o início da pandemia e tendo em vista a possibilidade de escalonamento de óbitos, o hospital adquiriu nova câmara fria para suprir a demanda de acondicionamento de corpos. Desta forma, a instituição passou a ter dois morgues em prédios e endereços de acesso distintos. Frente a essa realidade, propomos registrar neste trabalho as inovações implantadas para gestão de necrotério ampliando a segurança e a gestão da ocupação.

Inicialmente foi definido que o Morgue A atenderia aos óbitos do prédio A e o Morgue B aos do prédio B. Foram demarcados os espaços e, em cada morgue, as vagas foram numeradas, e, externamente, foram fixados acrílicos para identificar o corpo e sua vaga correspondente já na entrada. Foi criado um formulário google para registro do óbito, sendo que uma cópia acompanha o corpo e a outra colocada no acrílico da vaga correspondente. Foram criados mais dois formulários google, um para registrar a chegada do corpo no morgue, e outro para registrar a retirada pela funerária. Esses três formulários alimentam um dashboard de gestão, compondo indicadores. Foram também criadas orientações para as funerárias que acompanham a declaração de óbito, com QR-code direcionando para o google maps com a localização do morgue correto.

Considerando dois meses desde a implantação do novo sistema, os morgues, em conjunto, permaneceram 89% do tempo com até 40% de ocupação, chegando a um ápice de 92%. Isoladamente, o Morgue A, possuindo 7 vagas oficiais, permaneceu 81% do tempo com até 60% de ocupação, alcançando um pico de 142%, e o Morgue B, com 12 vagas, esteve 86% do tempo com até 30% de ocupação, e uma ocupação máxima de 42%. A média de permanência geral dos corpos foi